

Parte 1 – Acolhida, Oração Inicial e Recolhimento.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.

Coordenador: Irmãos, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, nos ajude a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nossa. Amém.”

Leitor 1: Senhor, fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Todos: Senhor, fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Leitor 1: Senhor, vos que nos destes o Livro dos Provérbios: “*para conhecer a sabedoria e a instrução, para compreender as palavras sensatas, para adquirir as lições do bom senso, da justiça, da equidade e da retidão; para dar aos simples o discernimento, ao adolescente a ciência e a reflexão.*” (PV, 1,2-4)

Todos: Senhor, fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Leitor 1: Senhor, vós que nos disseste através do Rei Salomão, que “*todo homem prudente age com discernimento, mas o insensato põe em evidência sua loucura.*” (PV 13,16), nós vos pedimos:

Todos: Senhor, fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Leitor 2: Leitura da Epístola de São Paulo aos Romanos (RM. 10,1-3)

“Irmãos, o desejo do meu coração e a súplica que dirijo a Deus por eles são para que se salvem. Pois lhes dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas um zelo sem discernimento. Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.”

Leitor 1: Senhor dai-nos o discernimento para conhecer e desejar a Vossa Justiça

Todos: Senhor, fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Coordenador: Leitura do Evangelho de São Mateus (5,1-12)

“(1) Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus discípulos aproximaram-se dele. (2) Então abriu a boca e lhes ensinava, dizendo: (3) Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus! (4) Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! (5) Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra! (6) Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! (7) Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia! (8) Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus! (9) Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! (10) Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus! (11) Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. (12) Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiiram os profetas que vieram antes de vós.” – Palavra da Salvação.

Todos: Graças a Deus.

(Sentados)

Em silêncio, façamos um instante de meditação sobre as bem-aventuranças da mansidão e da misericórdia e peçamos a Deus que nos dê o dom do discernimento de como vivê-las em nossa vida.

Campanha da Fraternidade 2018

FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLENCIA

25 de março - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos



Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)



Parte 2 – Ver

Fato 1: Missão da Campanha da Fraternidade: Superação da Violência

Fomas de Violência a Superar

O Subsídio da Campanha da Fraternidade/2018 (p. 5 a 7) nos aponta diferentes formas de violência a superar em nossa sociedade:

“01 – A violência na convivência humana [...]”

02 – A violência e as estruturas sociais

a) Economia/mercado

– As pessoas são reduzidas a coisas e, por vezes, a menos que elas

b) Acumulação do capital

– A naturalização da miséria para milhões de famílias

c) Consumo

– Consumismo que resume o ser cidadão ao tanto que consome

d) Desigualdade e violência promovida pela lógica do mercado

– Exclusão Social

e) Violação dos direitos fundamentais

– Negação e eliminação de direitos adquiridos [...]

03 – Violência e algumas manifestações na sociedade

- a) **Drogas** – O narcotráfico está entre os três setores mais lucrativos na economia mundial;
- b) Processo de **criminalização institucional** (negligência do Estado em relação às políticas sociais; justiça punitiva);
- c) **Sujeitos violentados**: juventude pobre e negra; povos indígenas, mulheres (feminicídio); exploração sexual e tráfico humano; mundo do trabalho;
- d) **Violência no contexto urbano e rural** (conflito pela terra);
- e) **Intolerância (raça, gênero e religião)** – Enquanto a Igreja prega que nós somos todos irmãos e irmãs;
- f) **Violência verbal**;
- g) **Violência no trânsito**;
- h) **Violência doméstica.”**

Fato 2: Aumento da Violência

1- Famílias e Comunidades Divididas



2 - Violências contra grupos étnicos, mulheres e minorias

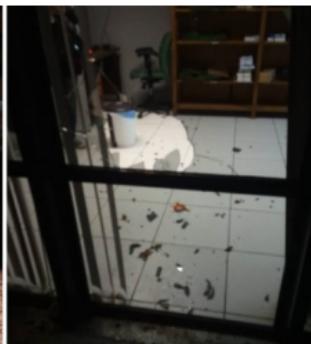
Diario de Pernambuco, 13/10/2018

“Essa raça vai acabar, viu?”. A frase veio após um homem desferir um tapa no rosto do universitário Armando Holanda, no Bairro do Recife. O jovem, atingido de raspão, é mais uma vítima de homofobia em Pernambuco na última semana por conta do acirramento da eleição para presidente do país. No mesmo dia, Armando procurou a Delegacia de Boa Viagem para fazer a denúncia. Casos como esse se multiplicam pelo país. Pessoas LGBT, negras, mulheres, além de jornalistas, são o principal alvo da fúria de eleitores identificados com o conservadorismo.” [\[Fonte\]](#)

3 - Agressão e morte de pessoas por divergência política

Após o primeiro turno das eleições ocorreram mais de 50 atos de violência por motivo de opção político-eleitoral





EXAME

Eleições 2018 Pesquisas eleitorais Bolsonaro Saúde

Apoiadores de Bolsonaro realizaram pelo menos 50 ataques em todo o país

Levantamento inédito contabilizou relatos de agressões e ameaças contra pessoas em 18 estados e no DF nos últimos dez dias

Por Alice Maciel, Thays Lavor, Gabriele Roza, Alessandro Ribeiro e José Lázaro Jr, da Agência Pública
© 11 out 2018, 19h55 - Publicado em 11 out 2018, 09h50



4 – Proposta de alteração da legislação para facilitar acesso e o porte de Armas de Combate.



Vídeo sobre o acesso a armas de combate.

Parte 3 – Julgar

1. Qual é a diferença entre "Armas de Defesa" (revólveres) e "Armas de Combate" (pistola e fuzil)? Veja o que diz uma empresa especializada:

“O **revólver** é conhecido por muitas pessoas como uma **arma de defesa**, já que está sempre pronto para ser utilizado sem a preocupação se está travado ou não. Em caso de falha de munição outro disparo pode ser efetuado com maior facilidade. Por outro lado, possui pequena quantidade de munições e leva mais tempo para ser recarregado.”

“As **pistolas** são consideradas **armas de combate**, pois possuem maior capacidade de número de munições, podem ser disparadas e recarregadas rapidamente [...].” [\[1\]](#) [\[2\]](#)

O revólver possui de 5 a 8 munições ao passo que a pistola possui de 15 a 19. [\[3\]](#)

2. Qual é a Legislação Atual para Compra e Porte de Armas?

A) Compra de Armas de fogo

Lei N. 10.826/2003. [...] Art. 4º Para adquirir arma de fogo de uso permitido o interessado deverá, além de declarar a **efetiva necessidade**, atender aos seguintes requisitos:

I – comprovação de **idoneidade**, com a apresentação de **certidões negativas de antecedentes criminais** fornecidas pela Justiça Federal, Estadual, Militar e Eleitoral e de não estar respondendo a inquérito policial ou a processo criminal, que poderão ser fornecidas por meios eletrônicos;

II – apresentação de documento comprobatório de **ocupação lícita** e de **residência certa**;

III – comprovação de **capacidade técnica** e de **aptidão psicológica** para o manuseio de arma de fogo, atestadas na forma disposta no regulamento desta Lei. [\[4\]](#) [\[5\]](#)

B) **Porte de Armas de fogo**

Art. 10. A **autorização para o porte de arma de fogo** de uso permitido, em todo o território nacional, é de **competência da Polícia Federal** e somente será concedida após autorização do Sinarm.

§ 1º A autorização prevista neste artigo [...] **dependerá** de o requerente:

I – demonstrar a sua **efetiva necessidade** por exercício de atividade profissional de risco ou de ameaça à sua integridade física;

II – atender às **exigências previstas no art. 4º** desta Lei;

III – apresentar **documentação de propriedade de arma** de fogo, bem como o seu devido **registro** no órgão competente.

§ 2º A autorização de porte de arma de fogo, prevista neste artigo, perderá automaticamente sua eficácia caso o portador dela seja detido ou abordado em estado de embriaguez ou sob efeito de substâncias químicas ou alucinógenas. [\[6\]](#)

Despachantes de Armamentos

Do mesmo modo que existem despachantes do Detran para facilitar a compra e venda de veículos ou solucionar questões referentes à habilitação de condutor, há despachantes que atuam com armamentos e habilitação para o porte de armas.

Revisão da Legislação Vigente para Compra e Porte de Armas

O objetivo da revisão proposta pelo candidato é para estender à população o uso de armas de combate (pistolas e fuzis) para além das armas de defesa (revólveres) já permitidas em lei.

3. Pronunciamentos sobre o Momento Eleitoral à Luz da Fé

1. CNBB

Dom Leonardo Steiner, secretário-geral da CNBB:

“Não podemos votar com o coração cheio de ódio, nem pensando que vamos mudar o Brasil de uma hora para outra: não existem salvadores da pátria, mas uma democracia que precisa ser permanentemente construída [...] Como cristãos, somos sempre pessoas de esperança, e a pessoa de esperança vai construindo a democracia. [...] O que pedimos é que o eleitor católico observe se os candidatos pregam mais ou menos democracia; se buscam a convivência fraterna com base da educação, no respeito a justiça social, ou não.” [\[Fonte\]](#)

Igreja Católica negará apoio a candidatos à Presidência que promovam violência, diz CNBB 117

Luciana Amaral

Do UOL, em Brasília 14/02/2018 | 11h38 > Atualizada 14/02/2018 | 14h51



Ouvir texto

Imprimir

Comunicar erro

Pedro Ladeira/Folhapress



Carmen Lucla participa de evento da CNBB ao lado do secretário-geral da entidade, dom Leonardo Steiner, e do presidente da CNBB, Cardeal Sérgio da Rocha

2. DIOCESES

Dom Reginaldo Andrietta, Bispo Diocesano de Jales

O destino do Brasil, por muitos anos, estará sendo decidido nas eleições que se aproximam. [...] Muitos candidatos vendem uma imagem que não corresponde à sua identidade real [...]. Para muitos deles, o processo eleitoral se reduz ao marketing.[...]

São escandalosas as posturas alienadas de muitos cristãos e as adesões a um candidato à presidência que dissemina violência, ódio, racismo, homofobia e preconceito contra mulheres e pobres. Ele utiliza falsamente as temáticas do aborto, gênero, família e ética; faz apologia à tortura, à pena de morte e ao armamentismo; e é réu por injúria e incitação ao crime de estupro. [...]

Frente a esse contexto, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou uma cartilha sobre as eleições, na qual manifesta preocupação com as polarizações que culminam em ódio. Por meio dessa

cartilha, a CNBB chama a atenção para a importância da convivência democrática, do respeito ao próximo, do pluralismo saudável e do debate político sereno.

“A polarização de posições ideológicas, em clima fortemente emocional, gera a perda de objetividade e pode levar a divisões e violências que ameaçam a paz social”, diz a CNBB [...].

Votar, então, em quem? Em quem “possui histórico de ações em favor dos mais necessitados: crianças, adolescentes, jovens, trabalhadores, idosos, sem teto e desempregados”.

[...] O destino saudável do Brasil depende de nossa opção em defesa do que é verdadeiramente justo. Saibamos, então, fazer escolhas lúcidas nesta eleição, entendendo que estão em jogo, basicamente, dois projetos: um deles é da classe trabalhadora, em favor do bem comum. Se fizermos outra escolha sofreremos ainda mais. Por isso, estejamos atentos! Deus nos responsabiliza.
[8]

3. JUDEUS E MUÇULMANOS UNIDOS: FASCISMO NÃO!

A cultura de tolerância religiosa é recente no Brasil. [...] Mesmo com os avanços legais que tornaram o Brasil um dos países mais avançados na criminalização do racismo e da discriminação religiosa, permanece em boa parte da sociedade brasileira o sentimento abafado do segregacionismo excludente. [...] Na onda de ódio fomentada no país, nos últimos anos, a resistência cultural-religiosa desses povos passou a incomodar os setores de extrema direita, que passaram a ameaçar novamente a imposição de restrições às religiões não-cristãs, e a disseminar o medo.

Esse comportamento de uma parte da sociedade abre caminho ao cenário da ameaça fascista, solo fértil às hostilidades de raça, gênero e todas as demais discriminações sociais [...]

Nós, muçulmanos e judeus, que conhecemos os horrores da islamofobia e do antisemitismo, temos a sensibilidade aguçada para perceber que, entre todas as barbaridades proferidas [...], a mais emblemática, por atingir vários

segmentos, foi a de que as minorias devem se curvar à maioria. Essa frase ecoa fundo no coração daqueles que sofrem diariamente a brutalidade do preconceito e da não aceitação, contrariando a nossa Constituição, que nos garante o direito de vivermos em um Estado Laico. As minorias religiosas se sentem ameaçadas em seus direitos à prática de seus cultos, e até mesmo, nas suas existências.

[...] Manifestamos o nosso mais profundo repúdio a todas as formas de intolerância que possam comprometer o convívio salutar dos cidadãos com todas as suas diferenças, sejam religiosas, de gênero, de cor ou de ideologia política. [...]

Nossa bandeira comum, como muçulmanos e judeus é barrar toda forma de violência, de preconceito e qualquer outro elemento que dê base ao projeto fascista[...]. [\[fonte\]](#)

4. NOTA DA FRENTE DE EVANGÉLICOS PELO ESTADO DE DIREITO

[...] Nós, da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, compomos um movimento formado por crentes em Cristo Jesus. Fazemos parte das mais variadas igrejas e denominações e além da fé, possuímos a certeza de que a democracia é um sistema que permite a garantia de direitos e a construção da cidadania plena.

[...] Levantamos nossa voz contra a violência, contra o machismo, contra o racismo, contra o preconceito, contra o sexism, contra o autoritarismo e contra a exclusão manifestadas por Bolsonaro no exercício na vida política, e em seu excludente programa de governo, divulgado como solução para a realidade brasileira.

Afirmamos que armar a população não é política de segurança pública, pelo contrário, é declarar-se incompetente para desenvolver segurança eficaz para todos. Armar a população é emular a barbárie, atribuindo ao cidadão a

responsabilidade por sua defesa pessoal. Também não é política de segurança pública premiar policiais que mais matarem "bandidos". Isso é rito sumário e incitação à violência e ao assassinato.

Desacatar mulheres, sugerindo a sua inferioridade em relação ao homem, não é uma política de justiça e respeito, é misoginia, é assédio moral, é crime. Aludir a possibilidade de estupro em relação a alguém não é descuido verbal, é violência inominável e crime inafiançável.

Apoiar a prática da tortura é crime de lesa humanidade, elogiar torturadores, não é política de segurança nacional, é crime. Dizer que negros quilombolas não servem nem para reproduzir, não é grosseria, muito menos política de igualdade racial: é racismo e crime inafiançável. Deplorar seres humanos porque se entendem de modo diferente não é defesa da família, é desamor ao próximo.

Sabemos que o Evangelho de Jesus Cristo defende a vida de todas as pessoas, especialmente a vida dos mais fracos, física, social, econômica,

educacional, racial e moralmente. Foi entre essas pessoas que Jesus andou, tendo sido, ele mesmo, uma delas. [...]

Assim, convidamos o povo evangélico a repudiar as posições esboçadas por essa candidatura que propaga o ódio ao próximo e nega valores básicos do Evangelho, além de ameaçar o restabelecimento da democracia no Brasil. Afinal, como lembra e exorta o apóstolo [Paulo], foi para a liberdade que Cristo nos libertou. [...]

Deus abençoe o Brasil e nos dê sabedoria para votar com liberdade, jamais pelo medo ou ódio, mas somente movidos pelo amor e pela justiça. [\[fonte\]](#)

Abrir para as falas dos participantes: Grupos e Plenário

Leitor 1: Sabendo que pecamos por pensamentos e palavras, atos e omissões, devemos acolher, com respeito e atenção, a manifestação de todos. Devemos ouvir com o coração, falar com respeito ao próximo e agir como Cristo pela construção do Reino de Pai, em que a Justiça e a Paz se abraçarão

Leitor 1: A decisão sobre em quem votar é de cada pessoa. E, portanto, cabe a cada qual tomar a sua própria decisão, segundo a sua própria consciência.

Questões para diálogo em Grupos e Plenário:

1. Quais são os sinais de violência que negam o Reino de Deus entre nós e na sociedade brasileira?
2. Como agir nesse momento com base nas bem-aventuranças anunciadas por Jesus?

Parte 4 – Agir

Reflexão em Grupos e Plenário

1. Como podemos colaborar para que cada pessoa, nossos familiares e amigos, cheguem ao seu discernimento próprio, à luz das bem-aventuranças?
2. Seria possível repetir essa reflexão sobre o momento eleitoral à luz da fé, em diálogo com seus familiares e outros grupos, para aprofundamento do discernimento pessoal?

Oração Final e Despedida

(em pé)

Coordenador: Jesus nos ensinou a rezar dizendo “Pai Nosso”, porque todos somos irmãos; e dizendo “Pão Nosso”, porque ninguém pode ficar excluído da partilha dos bens na Comunidade do Senhor. Com esse discernimento, rezemos juntos a oração que o Senhor nos ensinou: Pai Nosso ...

Celebrando a misericórdia, o amor, a paz e o perdão, rezemos a oração de São Francisco, que nos inspira a viver na simplicidade e reconhecer em cada ser vivo a presença do Criador:

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive
para a Vida Eterna.

Encerremos a nossa reflexão com o Abraço da Paz.

Paz e Bem.